

O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFC:
ENTRE DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DESDE OS ANOS 1960

*THE EDUCATION OF HISTORY OF EDUCATION IN THE EDUCAÇÃO/UFC COLLEGE:
BETWEEN DOCUMENTS AND MEMORIES SINCE YEARS 1960*

Maria Juraci Maia Cavalcante

Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Sociologia/UFC. Doutora em Ciências Sociais e Econômicas/Universidade de Oldenburgo/Alemanha. Pós-Doutora em História Educacional pela Universidade de Colônia/Alemanha e pela Universidade de Lisboa. E-mail: juramaia@hotmail.com

Resumo

Este texto traz uma reflexão sobre o ensino de História da Educação, com o objetivo de situar a convivência entre a tradição dos manuais, alinhados com a clássica obra de Fernando de Azevedo, e as inovações trazidas ao campo pela pesquisa histórica influenciada pela Nova História e História Cultural. A partir de relatos de experiência na área de História Educacional na FACED-UFC, este trabalho situa os marcos cronológicos da passagem do ensino para a pesquisa, caracteriza a coexistência curricular das duas tendências e faz um balanço da produção de pesquisa no Ceará.

Palavras-chave: Ensino, História da Educação, Pesquisa.

Abstract

This text makes a reflection about Education History teaching with the purpose to locate the coexistence between the handbook traditions, aligned to Fernando Azevedo's classic work and the innovations brought to the area by the historic research under the influence of the New History and the Cultural History. From experience reports in the Education History field at the FACED-UFC, this work situates the chronological marks of the transit from taught to the research, characterizes the curricular coexistence of both tendencies and makes a comparison of the research production in Ceará.

Key-words: Teaching, Education History, Research.

Introdução

Este artigo busca indicar as tendências do ensino de História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, nos últimos 40 anos, destacando a orientação pedagógica, a historiografia adotada, a relação com a prática de pesquisa e recorte diferenciado para os cursos de graduação e pós-graduação.

Começaremos por salientar a necessidade de um estudo mais profundo e sistemático sobre o passado da área como parte do ordenamento curricular da referida instituição, onde há sabidamente um rico acervo de documentos, testemunhos e vivências de ex-alunos e professores a ser organizado, o qual só tem sido utilizado por raras e isoladas iniciativas de estudos sociológicos para tratar, por exemplo, do percurso mais geral do seu curso de Pedagogia, na perspectiva político-pedagógica, como é o caso da dissertação de Maria Estrela de Araújo Fernandes, defendida em 1990, junto ao seu Mestrado em Educação Brasileira.¹ Salientamos, portanto, que por vários outros ângulos a história dessa Faculdade ainda está por ser configurada, o que impede, no momento, a oferta de uma visão mais orgânica acerca do ensino e da pesquisa no âmbito da História Educacional.²

Assim, para entrar na discussão proposta por este artigo, lançaremos mão de algumas evidências esparsas encontradas em documentos, programas de curso, relatos orais de ex-alunas e experiências de professores da FACED/UFC, sabendo que a História Educacional funcionou como área de fundamentação sempre presente desde a sua criação, ainda que subjugada a outras ciências da educação, como é o caso da Psicologia e da Sociologia, bem como à Filosofia, tendo acompanhado historicamente tendências mais gerais da área perfiladas em âmbito nacional. No documento "*Linhas e Projetos de Pesquisa da Universidade Federal do Ceará – 1978/II*", citado por Marchetti (1980, p.274),³ o então Departamento de Educação apresenta cinco grandes áreas de investigação:

- 1) Psicologia da Educação – A noção de conservação da criança;
- 2) Educação Brasileira – Os fatos, leis, ideias e valores na educação brasileira;
- 3) Administração escolar – A Avaliação dos Estágios Supervisionados em Administração Escolar, Sistema Administrativo usado pelo Departamento de Educação do C.E.S.A da UFC, A entrosagem e a intercomplementariedade na rede de ensino de 1º e 2º graus na área central de Fortaleza;
- 4) Metodologia e Currículo;
- 5) Medidas Educacionais e Avaliação.

Chama atenção que o projeto de pesquisa em *Educação Brasileira* ali contido se refira a tópicos vinculados a *fatos, leis, ideias e valores na educação brasileira*, o que nos remete a uma visão tradicional da área, baseada na fatualidade da ação política governamental, configurada em legislações e reformas administrativas, ao lado da perspectiva de uma história das ideias assentada em grandes correntes filosóficas e pedagógicas.

Salientamos que nas décadas de 1960/1970, no quadro político ditatorial então vigente, ao serem traçadas a reforma universitária de 1968 e a Lei Nº 5692/71, que tratou do ensino de primeiro e segundo graus, um dos educadores mais proeminentes ocupados com a citadas reformas do ensino foi o ex-diretor do Centro de Educação e Departamento de Educação da Universidade Federal do Ceará, o professor Valnir Cavalcante Chagas.⁴ Sobre ele, encontramos, entre outros, na página virtual da Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília, um registro que merece ser destacado, datado de 05/07/2006, sob a forma de obituário:

Valnir Chagas – 21/06/1921 ★ -- 04/07/2006 †

Com pesar informamos o falecimento, no dia 4 de julho, do Professor Raimundo Valnir Cavalcante Chagas. Cearense ilustre (nascido em Morada Nova, 21 de junho de 1921), Valnir Chagas, bacharel em Direito e Licenciado em Pedagogia, destacou-se como profissional do ensino da língua vernácula e educador emérito. Publicou vários livros – o primeiro, *Didática Especial de Línguas Modernas*, foi prefaciado por Anísio Teixeira – e colaborou para a criação e o desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, em particular da Faculdade de Educação da UFC. Seus trabalhos ultrapassaram as dimensões do seu estado natal para alcançar o plano nacional. Atuou longamente no Conselho Federal de Educação (1962-1976),

contribuindo para a gênese e regulamentação do sistema brasileiro de educação. Foi um dos principais autores da reforma universitária de 1968 e da reforma do ensino de primeiro e segundo graus, esta última institucionalizada por meio da Lei Nº 5.692/71. O professor Valnir foi também um dos sistematizadores da Universidade de Brasília (UnB), em cuja Faculdade de Educação também lecionou por várias décadas, antes de aposentar-se, em 1991. Qualquer que seja a polêmica em torno de sua obra, há que nela reconhecer uma inteligência privilegiada, a capacidade de lidar com a historicidade da cultura brasileira e a intenção de contribuir à sua progressiva humanização. Seus amigos e, especialmente, os que tiveram o privilégio de ser seus alunos ou colegas na Faculdade de Educação, não esquecem o brilho de seu conhecimento e a elegância com que se colocava a serviço da aprendizagem.

A destacada *capacidade de lidar com a historicidade da cultura brasileira*, de Valnir Chagas, a que se refere o obituário acima, tem importância crucial para os marcos deste ensaio porque o seu livro⁵ *Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 1º Graus: Antes, Agora e Depois*, contém, para além de uma fundamentação das ideias reformistas por ele defendidas, uma concepção de educação vinculada justamente a essa historicidade e especificidade da cultura nacional, embora tenha ele também recebido forte influência do ideário tecnicista norte-americano, o que pode ser facilmente reconhecido no conteúdo e formato das reformas em que ele colaborou. Trata-se de um livro, por outro lado, que parece condensar a sua experiência como professor e intelectual do campo educacional, por ter sido ele um dos responsáveis pela criação da própria área de Educação na Universidade do Ceará e, portanto, portador de uma cultura pedagógica que expressa um horizonte intelectual da época, que deixou marcas substanciais na estrutura curricular da instituição estudada e que fez discípulos fiéis entre seus alunos, depois professores da Faculdade aqui tratada.⁶

12

O Ensino de História da Educação nas Décadas de 1970/1980

Após a sua publicação, em 1978, o livro de Chagas foi um dos mais usados manuais no curso de Pedagogia da UFC. As dezenas de

exemplares dele depositadas da Biblioteca dessa faculdade, hoje incorporada à Biblioteca de Humanidades da UFC, mostravam na década de 1990 um aspecto envelhecido devido ao intenso manuseio e frequência de leitores, resultado da sua incorporação à lista bibliográfica dos programas de estudo relativos ao domínio da disciplina de *Estrutura de Ensino de 1º e 2º graus*, tão caro aos cursos de Pedagogia nas décadas de 1970 e 1980. A parte histórica do livro de Chagas também oferecia uma noção de História Educacional, porque a sua estrutura segue um modelo temporal que articula passado-presente-futuro e justifica a certeza de que o “hoje” e o “depois” da educação só poderiam ser bem entendidos com base naquilo que ele chama do “antes”.

São trinta e nove páginas para a apresentação do que Chagas chama de “antecedentes e condicionantes da prática atual”, resumindo quatro séculos de história da educação no Brasil, com base na tríade temporal da sua história política: Colônia-Império-República. Considera a ação da Companhia de Jesus como marco fundador da educação brasileira. Os seus autores de referência são Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, João Capistrano de Abreu, Serafim Leite, Sérgio Buarque de Holanda, Laerte Ramos de Carvalho, Celso Furtado, Afrânio Coutinho, Leonel Franca, Luiz Alves de Matos, Tito Lívio Ferreira e Frei Basílio Roewer. O autor compara o longo tempo compreendido pelas fases colonial e imperial com a fase republicana, para dizer que a construção da escola no Brasil vinha “adquirindo contornos mais nítidos” nas quatro décadas após a queda do Império e maior consistência nacional após a revolução de 1930, articulada com a construção da economia nacional.

Sobre a atmosfera reinante no curso de Pedagogia da UFC, na mesma década em que Chagas escreve o famoso livro em Brasília, explicando aos seus colaboradores e críticos o significado das reformas educacionais em curso, apresentamos o depoimento de uma ex-aluna do Departamento de Educação da UFC, Maria de Lourdes Cavalcante Peixoto,⁷ que realizou os seus estudos de graduação em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Educacional, no período compreendido entre 1972 e 1976:

[...] na graduação, as disciplinas da área de *História da Educação* em geral eram distantes da realidade educacional de nosso país e em alguns momentos interessantes, pois geravam curiosidade sobre o modo de organização da educação de outras civilizações e de culturas ocidentais que iluminaram a nossa educação, como a França, Inglaterra e dos nossos colonizadores, assumindo caráter mais ilustrativo que formativo. Posteriormente, esses conteúdos foram retomados na disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino, em que Sistemas Educacionais da Europa, do Japão, dentre outros, foram estudados. Tivemos como professores Luciano Gaspar, do Curso de Letras, responsável pela disciplina História da Educação I; e Ernesto Neves, pela disciplina Evolução da História da Educação do Departamento de Educação. O método de ensino e a avaliação da aprendizagem eram assumidos em um tom da reprodução em que o professor falava e registrava esquemas no quadro sempre orientado por notas de aulas – cadernos que sintetizavam o saber docente. Essas notas eram aprofundadas com a leitura do livro básico, disponível na biblioteca do departamento, com destaque para o autor Luziriaga. Tínhamos provas com perguntas e respostas de natureza objetiva e algumas questões subjetivas que permitiam fazer uma análise comparativa da história educacional dos povos estudados. No que se refere ao Brasil, estudávamos a evolução da educação brasileira numa linha cronológica, a partir dos Jesuítas... e por razão de tempo ou de interesse ou por ausência de pesquisas não fora trabalhada a história da educação no Ceará. Naquela época, o aluno não tinha a visão de totalidade do seu projeto formativo e dessa forma não tinha o que solicitar – seguia o programa pré-estabelecido pelo professor. Quem anunciou a necessidade de estudarmos a História da Educação no Ceará foi a professora de Sociologia da Educação, Dra. Zélia Sá V. Camurça, que também integrava o Instituto Histórico do Ceará. Na visão dela, para entender o social, tínhamos que estudar a história situada. O contexto político em que se deu a minha formação ainda era fechado e a Lei Nº 5692/71 era a grande novidade. As aulas expositivas gradativamente foram sendo substituídas por estudos orientados e trabalhos em equipe, dada a influência norte-americana da tecnologia educacional implementada por docentes que haviam recém-cursado pós-graduação nos Estados Unidos. Paulo Freire era lido fora da sala de aula, nos bancos isolados do bosque da faculdade. Duas áreas eram prioritárias na formação: a Psicologia e a Sociologia. A pesquisa se fazia presente nessas áreas com base em aplicação de testes, com orientação quantitativa e qualitativa da estatística, referência para interpretação dos achados psico-pedagógicos e sociológicos advindos das investigações realizadas com a participação

de estudantes, prioritariamente em contextos escolares. Ingressei no Mestrado em 1980, onde a História da Educação era trabalhada na disciplina de Educação Brasileira, de modo muito similar ao que havíamos estudado na graduação. Como na graduação, a concentração dos estudos se deu nas Teorias da Educação, na Estatística e na Psicologia da Educação.

Se a visão de História Educacional predominante nas décadas de 1960/1970 oscila entre a história das ideias pedagógicas e a evolução da educação brasileira, na década seguinte, então, ela não só permanecerá a mesma, como também cairá muito em prestígio, pelo seu persistente caráter preambular para o entendimento do presente e uso de uma didática tradicional pelos professores da área. Com a redemocratização do Brasil, nos anos 1980, ao lado do recém-criado Mestrado em Educação na UFC, em 1978, os cursos de Pedagogia serão reformulados em seus currículos, dando ênfase ao ensino de sociologia e política, fundamentadas no marxismo, em detrimento da Psicologia. Os velhos manuais de pedagogia e história educacional vão concorrer então com estudos de Política Educacional e o ensino de História da Cultura e Ideias pedagógicas, no seu sentido clássico, acabará sendo alvo de acirradas disputas ideológicas internas. O corpo docente da Faculdade recebera novos professores, mais sintonizados com a corrente marxista e nessa disputa ideológica os integrantes dos três departamentos serão divididos pelo discurso e debate político e eleitoral interno, por volta de 1987/88, em três grupos: conservadores, ecléticos e dogmáticos. Essa constelação política é essencial para que possamos situar o percurso do ensino de história educacional na FACED/UFC.

O Departamento de Fundamentos da Educação continuara a ser responsável pela área de História da Educação, no âmbito do curso de graduação em Pedagogia, enquanto o Departamento de Estudos Especializados se responsabilizara pelo ensino de Política Educacional, na graduação e no curso de mestrado. Essa divisão adquiriria mais significado no interior do curso de Mestrado em Educação Brasileira, onde, o ensino nessa área, sob a influência da base teórica marxista, trataria de transformar a dimensão histórica da educação brasileira em discussão contemporânea vinculada à visão de que “os limites impostos

pelo modo de produção capitalista impedem a emancipação política e educacional da classe trabalhadora.” Essa diferenciação também estaria posta na organização dos grupos de trabalho no congresso anual da Associação de Pós-Graduação em Educação (ANPED), nos demais programas de pós-graduação em educação pelo Brasil afora e ainda receberia reflexos da discussão sindical das Associações Docentes em processo de organização nas universidades públicas, nos primeiros anos da década de 1980. No fundo, a divisão de enfoques teóricos entre conservadores e marxistas resultara da mudança política em curso no Brasil com o fim da ditadura militar e o advento da fase de redemocratização.

Vejamos o depoimento de uma ex-aluna do curso de Pedagogia da UFC, Zuleide Fernandes de Queiroz,⁸ que o integra no período de 1983 à 1986:

Fui aluna da Faculdade de Educação da UFC, no Curso de Licenciatura em Pedagogia no Período de 1983 à 1986. Lembro-me muito bem que nesse período tivemos uma grande greve das instituições federais que nos levou à perda do primeiro semestre de 1984. O curso tinha um currículo com três disciplinas ligadas à História da Educação. Logo no início, fiz “Introdução à Educação”, tendo como docente o professor Ozir Tesser. Na ocasião, o professor tinha chegado do seu doutorado e implementara uma metodologia de debate permanente acerca da educação, com ênfase no livro de Carlos Rodrigues Brandão, intitulado *O que é educação*. Recordo que a turma era muito pequena, pois a sala era dividida nessa disciplina e tivemos oportunidade de estudar a educação, seu significado, suas relações sociais, tendo por base a teoria marxista. No segundo semestre, cursei a disciplina “História da Educação”. Era ministrada pelo professor Ernesto Neves e adotava os livros disponíveis na biblioteca. Lembro-me bem do livro *História da Educação*, do Monroe. O ensino era expositivo, tendo sempre como tarefa o fichamento ou resumo do conteúdo. As provas eram dissertativas, com questões a serem respondidas de acordo com o conteúdo do livro. Não lembro de questões de reflexão que levassem à crítica, ao esboço de opinião e ao debate.

Havia no currículo da época duas disciplinas de História da Educação, uma mais geral sobre as ideias pedagógicas e outra do Brasil, dada em ordem cronológica, desde a fase da Colônia e da ação dos Jesuítas. Estudávamos a primeira no livro de Paul Monroe e, na segunda, nos orientávamos pelo livro da Otaíza Romanelli. As

aulas eram muito chatas, expositivas, associadas, como já disse, à leitura em sala de aula, fichamento de textos e prova dissertativa. Não descobrimos nessa fase a importância da História Educacional. A Sociologia da Educação era o eixo da nossa formação, ao lado do estudo da pedagogia do Paulo Freire e da área de movimentos sociais, com uma orientação mais marxista. Discutíamos na época um novo currículo. No terceiro semestre estudamos a disciplina “Evolução da Educação no Brasil”, com o professor Carlos Alberto, que tinha um conhecimento profundo da história da educação no período dos jesuítas, disso lembro muito bem!

Na realidade, minha formação foi levada para estudos mais centrados na educação popular e de adultos e na sociologia da educação. Esses estudos me levaram à participação, durante a graduação, em projetos de extensão e nos movimentos estudantis e sociais. Lembro bem que todos os professores novos da Faculdade e a primeira doutora do Curso, a professora Maria Nobre, tinham uma formação marxista. Essa corrente filosófica perpassava até mesmo nossas disciplinas de Didática, Prática de ensino e Estágio. Entrei no Mestrado aqui mesmo, dois anos depois, em 1988, quando fiz o seminário de “Educação Brasileira” com o professor Jacques Therrien, que permitia um estudo mais reflexivo, uma busca de relações, de comparação. Eram leituras atualizadas, diversos autores e havia uma articulação com a política educacional contemporânea.

Como podemos ver, nos dois depoimentos acima, enquanto a Psicologia reinara no curso de Pedagogia, na década de 1970, seria a Sociologia a sua sucessora na década seguinte. O ensino de História da Educação permanecera o mesmo e a sua orientação tradicional entediava mais do que despertava para a importância da História na formação de profissionais da pedagogia. No âmbito da Pós-Graduação, instituída entre o fim dos anos 1970 e início dos movimentados anos 1980, o ensino de História da Educação continuará seguindo o modelo cristalizado, sob o título de *Educação Brasileira*, carro-chefe do seu currículo, e sendo associado ao ensino de Política Educacional, naquela perspectiva de história-contexto, julgada como preâmbulo necessário para a compreensão da situação presente, onde uma visão panorâmica informava sobre as bases históricas da educação nacional, nas fases da Colônia, Império e República.

O Ensino de História Educacional na Graduação e Pós-Graduação nos Anos 1990

Em meados da década seguinte, foi criado o curso de Doutorado em Educação e uma nova estrutura para a Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFC. Curiosamente, o novo programa será institucionalizado como *Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira*, um termo de batismo correlato à História Educacional, o qual continua sendo usado até hoje. No Programa do seminário de Educação Brasileira datado de 1995, encontramos uma formulação bastante curiosa da área de História da Educação, como o resultado de um trabalho realizado por um grupo de professores da Faculdade, onde há uma sistemática de organização de períodos e tópicos de estudo, disposta em cronograma, ao lado de uma metodologia, propostas temáticas e uma extensa bibliografia, que merece ser examinada com atenção. Para fazer isso, começaremos por compartilhar a proposta, deixando a parte referente à bibliografia para um comentário posterior, face à densidade do conteúdo no que se refere à concepção de história educacional e metodologia de estudo:

18

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Disciplina: Educação Brasileira – 1995/I

Coordenação da Equipe: Prof. Jacques Therrien

Participantes: Prof. Aécio Feitosa, Prof.^a Silene Barrocas Tavares, Prof.^a Meirecele Calíope Leitinho Soares, Prof.^a Maria Nobre Damasceno, Prof.^a Sofia Lerche Vieira, Prof.^a Maria Eudes Bezerra Veras, Prof.^a Suzana Jimenez Vasconcelos e outros.

Ementa: Evolução da educação no Brasil. Educação Brasileira Contemporânea. Tendências e Perspectivas atuais.

Objetivos:

- Introduzir a problemática da historiografia da educação brasileira numa perspectiva “evolucionista totalizante” visando a produção de trabalhos acadêmicos no campo de estudo da disciplina;
- Analisar temas/dilemas da educação brasileira, buscando articulações entre o passado e o presente;
- Possibilitar uma visão geral sobre os problemas, estratégias adotadas e perspectivas da educação na sociedade brasileira;

- Investigar o movimento de forças em que o Estado não foi o principal interlocutor da educação, ou cujas demandas não foram por ele consideradas;
- Compreender a educação brasileira como um processo de mediação no seio da sociedade global e, como tal, sujeito a múltiplas determinações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução à Disciplina. Elementos teóricos-metodológicos no estudo da educação brasileira: periodização e tematização na historiografia do campo educacional.

UNIDADE II: Da Colônia ao Império

UNIDADE III: Da república velha ao populismo

UNIDADE IV: O militarismo e a internacionalização do processo educacional brasileiro

UNIDADE VI: Tematização da educação contemporânea.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido através de leituras, produção escrita, debate de elementos econômicos, políticos, sociais e educacionais de cada período com os professores convidados e seminários temáticos realizados pelos mestrands e doutorandos, a partir da bibliografia apresentada neste programa.

Os seminários, voltados para o estudo de temas escolhidos a serem investigados no decorrer de cada período histórico, serão de responsabilidade de pequenos grupos aos quais caberá uma breve apresentação do tema em cada sessão de seminário temático. A bibliografia sugerida. E a ser complementada, servirá de leitura básica obrigatória para a preparação das sessões de debate de períodos e dos seminários temáticos.

Os trabalhos escritos serão desenvolvidos em equipes (2 ou 3 alunos) e individualmente. Os trabalhos de equipe versarão sobre os temas definidos previamente, sendo produzidos para os seminários temáticos e aperfeiçoados no decorrer do curso, sob a forma de monografia. O trabalho individual versará sobre tema livre, sob a forma de artigo a ser apresentado nas sessões finais do curso, podendo aprofundar aspectos mais específicos dos seminários temáticos. O conteúdo da produção escrita individual deverá ser objeto de consulta prévia com o docente responsável pela disciplina.

AValiação

A avaliação será feita com base no desempenho oral e escrito no decorrer do curso, tendo em vista a participação nos seminários, a produção de textos e demais atividades.

TEMÁTICAS PROPOSTAS PARA O ESTUDO DOS PERÍODOS HISTÓRICOS

1. Autoritarismo e educação no Brasil
2. Analfabetismo e alfabetização
3. Tendências pedagógicas na educação brasileira
4. Trabalho, formação e educação
5. Educação Superior
6. Educação básica e popular.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E SEMINÁRIOS

- 16/03 – Apresentação e discussão do programa do Curso. Elementos teóricos-metodológicos (periodização/tematização)
- 23/03 – Da Colônia ao Império (1500-1889)
- 30/03 – Seminário Temático
- 02/04 – Da República Velha ao Populismo (1889-1945)
- 13/04 – Seminário Temático
- 20/04 – Da República Velha ao Populismo (1945-1964)
- 27/04 – Seminário Temático
- 04/05 – O militarismo e a internacionalização no processo educacional brasileiro (1964-1984)
- 11/05 – Seminário Temático
- 18/05 – A educação brasileira atual (1984-1995): a reflexão crítica e as políticas neo-liberais – enfrentamento ideológico
- 25/05 – Seminário Temático
- 01/06 – Núcleos temáticos
- 08/06 – Núcleos temáticos
- 22/06 – Apresentação de trabalhos temáticos individuais
- 29/05 – Apresentação de trabalhos temáticos individuais

O primeiro aspecto que merece ser destacado é o caráter grupal embutido no programa da Disciplina de Educação Brasileira proposto, em que fica evidente o empenho do conjunto de professores de Pós-Graduação da FAGED/UFC, naquele momento, em começar por trabalhar a formação de novos mestrandos e doutorandos conjuntamente e com base numa visão ao mesmo tempo histórica e contemporânea da educação brasileira. Trata-se de uma verdadeira “frente” de estudos que só pode ser realizada dividindo-se a história em períodos e tópicos de estudo entre vários “professores convidados” e alunos, estando a disciplina sob a coordenação de um deles. Chama atenção, assim, o caráter partilhado e participativo do ensino de História educacional, que explicita uma visão diferenciada daquela que vigorara, anteriormente, quando

a História da Educação era dada por um único professor para o conjunto de alunos mestrandos. Além disso, é evidente uma preocupação preambular com a discussão acerca da problemática da periodização e tematização na área de História, acoplando aos marcos oficiais de demarcação temporal uma lista de tópicos temáticos que a vinculam, tanto ao tempo contemporâneo, quanto aos interesses mais especializados de estudo dos professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em que estão inseridos.

As indicações de leitura são feitas em separado para cada unidade de estudo. A bibliografia geral lista um exército de mais de cem autores, entre brasileiros e estrangeiros e mais de cento e cinquenta livros e artigos. Nela constam, também, os famosos manuais de história da educação nacional, de autoria de Fernando de Azevedo, o famoso *A Cultura Brasileira*(1976), Otaiza de Oliveira Romanelli, *História da Educação no Brasil*(1978), Maria Luiza dos Santos Ribeiro, *História da Educação Brasileira*(1984). Historiadores, economistas, sociólogos, antropólogos, filósofos, cientistas políticos e pedagogos – autores brasileiros em sua maioria – são chamados para explicar a história da educação brasileira, entre os quais, podemos destacar: Leôncio Bausbaum, Manfredo Berger, Fernand Braudel, Ester Buffa, Paolo Nosella, Miriam Limoeiro Cardoso, Valnir Chagas, Fábio Konder Comparato Luiz Antônio Cunha, Carlos Jamil Cury, Pedro Demo, René Dreifuss, Casemiro dos Reis Filho, Lourenço Filho, Ana Maria Araújo Freire, Barbara Freitag, Gaudêncio Frigotto, Celso Furtado, Walter Garcia, José Willigton Germano, Walter Garcia, Paulo Ghiraldelli, Octávio Ianni, Bolívar Lamounier, Paschoal Lemme, Lauro de Oliveira Lima, Carlos Estevam Martins, José de Souza Martins, Luciano Martins, Carlos Guilherme Mota, Jorge Nagle, Clarice Nunes, Francisco de Oliveira, Vanilda Paiva, Caio Praio Júnior, Darcy Ribeiro, Dermeval Saviani, Eder Sader, Simon Schwarztman, Adam Schaff, Nelson Werneck Sodré, Anísio Teixeira, Evaldo Vieira, Silke Weber, entre outros, incluindo Plácido Aderaldo Castelo, para tratar da história da educação cearense.

Trata-se de um programa de estudos que demarca um ponto de mutação entre o ensino tradicional e a tendência seguinte, que será inspirada pela orientação metodológica da nova história e da história cultural francesa e impulsionará iniciativas de pesquisa de recorte local e

estadual, com novas temáticas e protagonistas, assentadas em levantamentos de arquivos e fontes documentais, valorização de fontes orais e iconográficas. Esse movimento evidenciará uma certa insatisfação com a velha história de base evolucionista, linear e sua periodização político-administrativa articulada com o grande espaço do território nacional.

A enormidade desse programa de estudos evidenciará, todavia, a falta de uma historiografia da educação relativa ao Ceará. A partir de 1996, será iniciada uma pesquisa sobre as fontes para a história e memória da educação no Ceará, no âmbito do Núcleo de Política Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da FACED/UFC, com a inscrição de mestrandos e doutorandos vinculados a essa temática. No ano de 2000, será institucionalizada a linha de pesquisa História, Memória e Política Educacional, assunto de que nos ocuparemos mais adiante.

Na década de 1990, o ensino de História Educacional no curso de Pedagogia permanecera fiel à tradição consolidada nas décadas anteriores, como pudemos ver nos programas de ensino da área, consultados junto ao arquivo vivo do Departamento de Fundamentos da Educação. As disciplinas de História Educacional I e II e Evolução da Educação Brasileira seguiam associadas à história das ideias e correntes pedagógicas e à história política dos quinhentos anos, com algumas modificações. Vejamos a descrição e conteúdo do programa de História Educacional I, para o primeiro semestre de 1996, que assenta sobre uma periodização das ideias pedagógicas sob o ângulo do Ocidente:

1. História e a História da Educação: Verdade histórica, história da educação e da Pedagogia; limites, utilidade e fontes da história da educação.
2. Educação Primitiva e tradicionalismo pedagógico.
3. Educação e pedagogia humanista grega. Influência da pedagogia grega sobre a romana.
4. Pedagogia medieval. Educação secular e teocentrismo educativo.
5. O humanismo renascentista. Antropocentrismo pedagógico. Reforma e contra-reforma. Influência da educação e da Pedagogia renascentista nas Américas.

O conteúdo programático da disciplina de **História Educacional I** de 1996, no primeiro semestre de 2000 e 2001, recebe algumas reformulações, com relação ao primeiro e ao segundo tópico. Fica evidente uma preocupação com a dimensão teórica, metodológica e epistemológica do conhecimento histórico, embutida na lista das mais importantes “vertentes da História”, incluindo a Escola dos Annales, ao lado de uma outra indagação voltada para o lugar da História da Educação nessa área da ciência; já a preocupação com a “educação primitiva” e o “tradicionalismo pedagógico” desaparece:

1. Vertentes da História: Positivismo, Historicismo, Marxismo, Escola dos Annales e a História da Educação: verdade histórica, história da educação e da pedagogia; limites, utilidade e fontes da história da educação.
2. Educação e pedagogia humanista grega. Influência da pedagogia grega sobre a romana.
3. Pedagogia medieval. Educação secular e teocentrismo educativo.
4. O humanismo renascentista. Antropocentrismo pedagógico. Reforma e contra-reforma. Influência da educação e da Pedagogia renascentista nas Américas

23

História da Educação II consta, nos programas da disciplina, no período de 1999 à 2006, como uma continuidade da história da pedagogia ocidental, apresentando as correntes pedagógicas da modernidade e do tempo contemporâneo.

- I. O realismo na Pedagogia;
- II. Comênius a e educação universal;
- III. Locke e o novo modelo pedagógico;
- IV. Iluminismo. Educação estatal e educação nacional;
- V. O naturalismo rousseauiano;
- VI. O positivismo e a educação;
- VII. O idealismo e a educação;
- VIII. O socialismo e a educação;
- IX. Escolanovismo e educação tecnicista;
- X. Tendências atuais da educação.

Na lista bibliográfica, constam os mesmos livros e autores do programa de História da Educação I, mas serão acrescentados, no período assinalado, alguns outros, como é o caso do livro *História da Pedagogia*, de Franco Cambi, editado pela UNESP no Brasil, em 1999, que está ao lado da obra *História da Pedagogia*, de M. Abbagnano e Visalberghi, publicado pela Horizonte Pedagógica, de Lisboa, em 1981; *História da Educação Moderna*, de Frederick Eby, publicado pela Globo, em 1962; *História da Educação*, de Roger Gal, editado pela Difusão Europeia do Livro, em 1954; *História da Educação e da Pedagogia*, de Lorenzo Luzuriaga, editado pela Editora Nacional, em 1953; *História da Educação na Antiguidade*, de Henri Marrou, publicado pela editora da USP, em 1966; *História Geral da Pedagogia*, de Francisco Larroyo, lançado pela Editora Mestre Jou, em São Paulo, em 1970; o manual de Mário Alighiero Manacorda, *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*, publicado em Lisboa, pela Editora Horizonte Pedagógica, em 1981.

A disciplina de “Evolução da Educação no Brasil”, nos programas de 1998 e 1999, tem como ementa: *Educação Brasileira na Colônia e no Império. Educação Brasileira na Primeira e Segunda República. O Estado Novo. O Processo de Redemocratização no País. Período Militar e Nova República*. Tem como objetivo geral *refletir sobre a Educação Brasileira à luz da sua evolução histórica*. Eis o seu conteúdo programático:

1. A educação Brasileira na Colônia. Educação dos Jesuítas e Reformas Pombalinas. O Seminário de Olinda.
2. Educação Brasileira no Império: a descentralização do ensino primário e secundário. A origem do ensino superior. O ensino profissionalizante. O Colégio Pedro II e os Liceus. As Reformas de Couto Ferraz e Leôncio de Carvalho.
3. Educação Brasileira na primeira República. A influência do positivismo no sistema educacional do país. Os dualismo na educação brasileira. A criação da Universidade brasileira.
4. Educação Brasileira na segunda República. O Manifesto dos Pioneiros. A Constituição de 1934. O Estado Novo. As Reformas de Gustavo capanema: as leis orgânicas do Ensino secundário

e Profissionalizante. Polêmica entre Escola Nova e Educadores católicos.

5. O Processo de redemocratização no país. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A crise da Universidade brasileira.
6. A educação brasileira a partir de 1964: as reformas educacionais e suas relações com o contexto político-econômico-social.
7. A Educação na Constituição de 1988, a *Emenda Constitucional nº14* e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A bibliografia recomendada para a disciplina em questão é composta por alguns manuais de história educacional e autores já consagrados na área, no centro-sul do Brasil: Fernando de Azevedo, Jorge Nagle, Darcy Ribeiro, Maria Luiza dos Santos Ribeiro, Moacir Gadotti, Otaíza Romanelli, Paulo Ghiraldelli Júnior, Nelson Piletti, entre outros.

Os programas de disciplinas afetas à área de História Educacional que foram analisados nesse tópico continuam sendo utilizados pelos professores da Faculdade de Educação/UFC até os dias atuais.

Um Grupo de Pesquisa e um Evento em História da Educação no Período de 1996-2008

A experiência de formação do Núcleo de História e Memória da Educação (NHIME) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará teve início no chão da sala de aula, quando coordenávamos um seminário de Educação Brasileira, no ano de 1996. Como carro-chefe da proposta curricular do Programa, esse seminário tinha na história educacional o seu eixo principal, com base na literatura nacional já consagrada, em que a especificidade local estava subsumida, faltando-nos fontes historiográficas para um detalhamento da história educacional no Ceará, além daquelas organizadas por iniciativa de membros do Instituto Histórico do Ceará, como é o caso do livro de Plácido Aderaldo Castelo sobre a **História do Ensino no Ceará**, editado pelo Departamento de Imprensa Oficial do Ceará, em 1970, e uma série

de artigos publicados em sua revista em fases anteriores sobre capítulos da história colonial e o ensino jesuítico, organização das primeiras instituições escolares no século XIX e a reforma educacional de 1922. Afora isso, tínhamos um estudo sobre o **Sistema educacional cearense**, de autoria de Joaquim Moreira de Sousa, realizado a pedido do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife/INEP/Ministério da Educação, em meados do século XX.

26

Após um levantamento preliminar de fontes historiográficas locais, realizamos uma releitura da Reforma Educacional de 1922, conhecida como Reforma Lourenço Filho, inspirada nas idéias da Escola Nova. Através dela, salientamos a contribuição dos intelectuais e educadores cearenses para o delineamento daquela importante reforma da instrução pública, cuja interpretação corrente, em nível local e nacional, a considerava um resultado da ação iluminada e solitária do missionário paulista. Através de jornais da imprensa fortalezense da época e do arquivo privado do então diretor da Escola Normal do Ceará, o médico e professor João Hippolyto de Azevedo e Sá, foi possível localizar um movimento local em prol da reforma da instrução que antecedeu e inspirou o convite encaminhado pelo governo estadual de Justiano de Serpa ao de São Paulo, solicitando a vinda de um pedagogo com experiência na reforma ensaiada ali por Sampaio Dória. Essa primeira empreitada resultou em tese apresentada ao concurso público de professor titular da nossa universidade, em 1998, cujos examinadores externos foram as historiadoras Clarice Nunes, do Rio de Janeiro, e Marta Carvalho, de São Paulo, em função da repercussão positiva do trabalho por elas realizado e divulgado na área, por ocasião dos encontros anuais da ANPED e publicações de circulação nacional. Aprovada naquele exame, essa tese foi publicada sob o título *João Hippolyto de Azevedo e Sá – O Espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará*, pelas Edições UFC, em 2000. Crescia ainda mais o nosso propósito de continuar investigando a história educacional do Ceará, sabendo que se tratava, na realidade, de um programa de pesquisa que necessitaria de um grupo consolidado para que tivesse maior amplitude e continuidade.

Começamos a acolher projetos de pesquisa voltados para a área de história educacional, nos cursos de mestrado e doutorado da nos-

sa Faculdade de Educação. O primeiro deles foi recebido em 1996 e concebido por Milton Ramon Pires de Oliveira, professor da Universidade Federal de Viçosa, que resultaria na tese *Formar Cidadãos Úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República*, estudo pioneiro, publicado em 2003, pela editora da Universidade de São Francisco. Com a orientação desse trabalho, ficávamos com a percepção clara de que a história educacional que precisávamos privilegiar não deveria ficar restrita ao território cearense, vendo-o, a partir dali, muito mais como lugar de trânsito de idéias educacionais e ações políticas do que como unidade político-administrativa da federação brasileira.

Outros projetos de tese e dissertação por nós acolhidos mostravam também a necessidade de sairmos a perseguir as marcas de nossa história educacional para além da capital, Fortaleza, que, ao ter abrigado a criação do Liceu e Escola Normal do Ceará, no século XIX, ficara como centro das nossas atenções, desde o primeiro momento. Em muito contribuiu para a interiorização dos nossos interesses de pesquisa a experiência da nossa então mestranda Maria das Graças de Lóiola Madeira, que, ao concluir a sua dissertação *Uma Incursão na Memória da Educação Cearense: a Experiência da Escola de Aprendizizes Artífices do Ceará (1910-1918)*, em 1997, deixou Fortaleza para percorrer os sertões nordestinos, em busca de pistas sobre a ação educativa do Padre Ibiapina. Dessa empreitada resultou a sua tese *Entre Orações, Letras e Agulhas: a Pedagogia Feminina das Casas de Caridade do Padre Ibiapina – Sertão Cearense (1855-1883)*, defendida em 2003.

Encontramos abrigo inicial no núcleo de Política Educacional do nosso Programa, onde permanecemos, nos primeiros anos, por falta de um número mínimo de dois ou três docentes interessados na área de pesquisa histórica. Em 2001, com a cooperação do Professor Gerardo Vasconcelos, da FACED/UFC, cuja tese de doutorado versara sobre a memória de familiares de presos políticos no Ceará, pudemos criar o Núcleo de História e Memória da Educação. Contávamos já com um grupo de mais de uma dezena de pesquisadores, quando a mestrande e historiadora Silvana de Sousa Pinho – atraída que fora por nossa experiência para tratar do papel da imprensa local na reforma educacional de 1922, escrevia sobre *Política e Espetáculo: a Reforma da Instrução de*

1922 através da *Imprensa Cearense*, defendida em 2004 – sugeriu, numa reunião do nosso grupo de pesquisa, que realizássemos um encontro em que os projetos de pesquisa já concluídos e em andamento pudessem ser apresentados e apreciados por um público de pesquisadores da área de Educação e História. Realizado em 2002, no Auditório da Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, no Campus do Benfica, o **I Encontro Cearense de Historiadores da Educação** atraiu cerca de uma centena de inscrições e contou com a participação do historiador Jorge Nagle, como nosso palestrante convidado e observador externo. As palestras e as quase duas dezenas de experiências de pesquisa dos nossos alunos de mestrado e doutorado ali apresentados foram reunidos no livro *História e Memória da Educação no Ceará*, publicado pela Imprensa Universitária da UFC, em 2002. O conjunto dos trabalhos rastreava a ação do poder público e da Igreja Católica na edificação do sistema educacional cearense, em Fortaleza e no interior, nos séculos XIX e XX.

28

O fato de que recebíamos em nosso grupo de pesquisa alunos e alunas oriundos de instituições de ensino superior das regiões norte e nordeste do País diversificava o alcance temático, temporal e espacial de nossos estudos. Ilustrativos disso são a experiência de dissertação de mestrado de Lucélia de Moraes Braga Bassalo, vinda do Pará, onde iniciara a sua preocupação de pesquisa, para ampliá-la com base na localização de um conjunto expressivo de manuais afetos à área estudada, na Biblioteca Nacional, sobre *Os Saberes em Torno da Educação Sexual na Primeira Metade do Século XX no Brasil*, defendida em 1999; e a tese de Antônio de Pádua Carvalho Lopes, professor da Universidade Federal do Piauí, sob o título *Superando a Pedagogia Sertaneja: Grupo Escolar, Escola Normal e Modernização da Escola Pública Piauiense (1908-1930)*, concluída em 2001.

Ao lado da orientação de dissertações e teses, procurávamos garantir uma oferta regular de seminários e disciplinas de formação em teoria e metodologia de pesquisa histórica, acompanhando o debate epistemológico contemporâneo, em especial, aquele relativo às diferenças entre Velha e Nova História, História nacional e local, Historiografia local, nacional e internacional; História educacional comparada, Biografia e Autobiografia, História e Memória, Tempo e Narrativa, História de Lon-

ga Duração e História do Presente. Atentávamos, ainda, para a questão do alcance das recomendações metodológicas contidas nos autores europeus, em face da situação específica de conservação e uso dos nossos arquivos; da lida e leitura das fontes de pesquisa em História, fazendo a distinção e entrelaçamento entre fontes escritas, orais, jornalísticas e iconográficas. A escrita da História nos interessava sobremaneira como etapa de consolidação de resultados e configuração narrativa e interpretativa das pesquisas realizadas pelo grupo.

As reuniões semanais do nosso núcleo de pesquisa, como ocorre até hoje, foram sendo perfiladas de modo a abarcar atividades diversificadas, que envolviam apresentação e discussão de projetos e problemas de pesquisa, palestrantes convidados, defesas de dissertações e teses, encaminhamento de comunicações para comunicação em encontros locais, regionais, nacionais e internacionais; organização de nossas publicações e do nosso evento anual. A participação e envolvimento em tantas atividades contribuía para a formação de um sentimento de pertença grupal em nossos pesquisadores, constituído por professores, alunos matriculados no nosso Programa de Pós-Graduação, alunos especiais, alunos da Graduação em Pedagogia e História, bem como de ouvintes. Entre os nossos alunos, estavam professores das demais Universidades cearenses: UECE (Universidade Estadual do Ceará), UVA (Universidade do Vale do Acaraú) e URCA (Universidade Regional do Cariri). Com a ajuda deles, como é o caso de José Edvar Costa de Araújo e Zuleide Fernandes de Queiroz, pudemos partir para uma estratégia de interiorização de nossos encontros de pesquisa e de incentivo à abertura de novos núcleos de pesquisa em história educacional nas citadas universidades.¹⁰

O II Encontro Cearense dos Historiadores da Educação foi realizado novamente no Campus do Benfica, em Fortaleza, em maio de 2003. Nele, houve uma duplicação do número de comunicações e de participantes em relação ao ano anterior. O encontro teve como palestrante convidada a professora Carlota Boto, da USP. As palestras e comunicações ali realizadas foram publicadas no livro *Biografias, Instituições, Idéias, Experiências e Políticas Educacionais*, através da coleção Diálogos Intempestivos, publicado pelas Edições UFC, no mesmo ano. As co-

municações se referem ao tema de pesquisa de teses e dissertações, bem como a achados paralelos relativos à história educacional do Ceará.

Algumas dissertações e teses desenvolvidas no nosso núcleo naquele período, com o apoio financeiro da CAPES, CNPQ e FUNCAP, merecem ser destacadas. A começar pela tese de Francisca Argentina Góis de Barros, professora da Universidade Federal de Sergipe, tratando de *Pedro Américo de Figueiredo e Melo: o Pensamento Educacional do Artista*, que veio a ser defendida em 2006, cuja pesquisa de fontes documentais envolveu busca no Arquivo Nacional e em Florença, na Itália, onde viveu o protagonista enfocado, professor da Escola Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro; a tese de doutoramento de Valéria Maria Sampaio Mello sobre a *Intervenção e Influência Norte-Americana sobre a Cultura e Educação Japonesa e Brasileira no Pós-Segunda Guerra Mundial: o Despertar da Memória pela Oralidade*, também concluída em 2006, que exigiu consultas a acervos documentais e fontes orais, em São Paulo e Tóquio, no Japão. As duas teses foram vinculadas a uma de nossas linhas de pesquisa, no caso, Educação Comparada, e contaram com o apoio financeiro do CNPQ, FUNCAP e instituição japonesa.

30

Outras teses mereceriam destaque, no âmbito da história das instituições escolares: a de Francisco Ari de Andrade, sobre *O Ensino Superior no Itinerário Político do Aciolismo: a Ação Pedagógica da Faculdade Livre de Direito do Ceará, no período de 1903 à 1912*, defendida em 2005; a de Zuleide Fernandes de Queiroz, sob o título *Em Cada Sala um Altar, em Cada Quintal uma Oficina: o Tradicional e o Novo na História da Educação Tecnológica do Cariri*; a de Vanda Magalhães Leitão, sobre *Narrativas Silenciosas de Caminhos Cruzados: História Social de Surdos no Ceará*, ambas concluídas em 2003. Algumas dissertações de mestrado enfocaram a história das instituições escolares mais antigas do Ceará: o Liceu do Ceará e a Escola Normal. Francisco Sales da Cunha Neto analisou *Práticas de Disciplinamento no Liceu do Ceará, nos anos 1937 a 1945*, defendida e publicada, em Fortaleza, em 2005; Júlio Filizola Neto trata do *Liceu do Ceará e as Políticas Educacionais: a Desconstrução de uma Referência do Ensino Público (1960-1975)*, defendida em 2000; Maria Goreth Lopes Pereira abordou *A Escola Normal do Ceará: Luzes e Modernidade contra o Atraso na Terra da Seca (1884-1922)*, finalizada

em 2001; e a de José Nunes Guerreiro *Instituto de Educação do Ceará e a Reforma Lauro de Oliveira Lima (1958-1962)*, defendida em 2003.

O **III Encontro Cearense de História Educacional** ocorreu em Sobral, no Campus Universitário da Universidade Vale do Acaraú, em 2004. Envolveu apoio integral daquela universidade em cooperação institucional com a UFC e a Prefeitura de Sobral. Sob o tema **Instituições, Protagonistas e Práticas**, recebeu comunicações relativas à história educacional do Ceará e, em particular, da região do Vale do Acaraú.¹¹ Os trabalhos ali apresentados foram reunidos e publicados no livro *História da Educação: Instituições, Protagonistas e Práticas*, pela Coleção Diálogos Intempestivos, das Edições UFC, em 2005.

A sistemática dos encontros e livros deles resultantes possibilitaram uma maior divulgação de nossas pesquisas e favoreceram uma crescente aproximação inter-institucional das universidades cearenses e nordestinas. Em função disso, cresceu a nossa demanda nas seleções de mestrado e doutorado do nosso Núcleo, que passou a atrair candidatos do Ceará e regiões Norte-Nordeste. Os encontros passaram a receber ainda inscrições de pesquisadores de outras áreas interessados em vincular as suas temáticas ao campo da história educacional, como é o caso de Movimentos Sociais, Educação, Currículo e Ensino e Educação e Afrodescendência. Essa última faceta propiciou aos nossos eventos uma maior abertura para questões relativas ao âmbito da história cultural brasileira, que além do mais, eram necessárias para que examinássemos a educação dos iletrados, não contemplada pela história da escola.

Desse período, as propostas de algumas teses merecem ser destacadas: *Educação e Conservadorismo – As Cartas Pastorais de Dom Aureliano Matos para a Diocese do Vale do Jaguaribe (1940- 1965)*, de Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Junior, concluída em 2005; as teses em andamento de José Edvar Costa de Araujo sobre a atuação da Igreja Católica na criação de instituições escolares no Vale do Acaraú; a de Josier Ferreira da Silva que enfoca a influência da organização dos Círculos Operários pela Igreja Católica na educação do Cariri. A tese de Júlio Filizola Neto sobre as idéias filosóficas e percurso biográfico do professor cearense Farias Brito, entre os séculos XIX e XX, defendida

recentemente, ao lado de inúmeros outros projetos de pesquisa de novos alunos. Essas investigações mostram o papel do ensino religioso e das idéias filosóficas e pedagógicas na edificação do meio e sistema educacional cearense e de sua convivência com a ação do Estado e do ensino laico; evidenciam, ainda, a necessidade de um cruzamento de fontes documentais e orais para a reconstrução de nossa história educacional, quando diz respeito ao século XX.

O **IV Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, no ano de 2005, foi realizado novamente no Campus do Benfica, no Auditório da Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, sob a coordenação do Prof. José Arimatea Barros Bezerra.¹² O **V Encontro Cearense de Historiadores da Educação** foi acolhido pela cidade serrana de Guaramiranga, em 2006, juntamente com o **I Encontro Norte/Nordeste de História Educacional**, a pedido da Sociedade Brasileira de História da Educação.¹³ Ficou sob a coordenação do Prof. José Gerardo Vasconcelos, que organizou um livro de palestras, sob o título *História da Educação no Nordeste Brasileiro*, com Jorge Carvalho do Nascimento, editado pelas Edições UFC. Os seus anais registram a significativa adesão de participantes das regiões norte-nordeste e a presença de inúmeros palestrantes de fora.

Em 2007, realizamos o **VI Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, juntamente com o **I Colóquio Internacional de História da Educação**, na cidade do Aracati. O evento reuniu quase 800 participantes e dezenas de palestrantes convidados, do que resultou o livro *Interfaces Metodológicas na História da Educação*, organizado pelos professores e pesquisadores José Gerardo Vasconcelos (NHIME/UFC), Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior (UECE), Zuleide Fernandes de Queiroz (URCA) e José Edvar Costa de Araujo (UVA), publicado através da Coleção Diálogos Intempestivos, Edições UFC, no ano de 2006, antecipadamente, para ser lançado por ocasião de sua realização, juntamente com um CD-ROM com o conjunto de comunicações inscritas no evento. Teve entre os seus palestrantes convidados os pesquisadores Justino Pereira de Magalhães (Universidade de Lisboa/Portugal), Teresa Laura Artieda (Universidad Nacional del Nordeste/ Chaco/Argentina), Elizeu Clementino de Souza (Universidade Estadual da Bahia), Jorge

Carvalho do Nascimento (Universidade Federal de Sergipe), Shara Jane Holanda Costa Adad (Universidade Estadual do Piauí) e Almir Leal de Oliveira (Departamento de História da UFC). Os demais palestrantes integram o NHIME e sua rede inter-institucional de pesquisadores no Ceará.

Os eventos de Sobral, Guaramiranga e Aracati viram chegar alguns grupos de mestrandos e graduandos/pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Piauí, integrantes do grupo de pesquisa da historiadora Maria do Amparo Borges Ferro; da Universidade Regional do Cariri, integrantes do grupo de pesquisa organizado pela historiadora Zuleide Fernandes de Queiroz e da Universidade do Vale do Aracau, do grupo de pesquisa organizado por José Edvar Costa de Araújo. Esse fato indica a crescente ampliação da área de História Educacional no Ceará e aproximação de diversos grupos de pesquisadores das universidades nordestinas, ao lado da procura de novos alunos atraídos pela área, programas de pós-graduação da UFC e de outras universidades da região.

O **VII Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, foi realizado na cidade de Barbalha, no sul do Ceará, no período de 27 à 31 de maio de 2008, sob a temática geral **Vitrais da Memória: lugares, imagens e práticas culturais**, que deu título ao seu livro de palestras, publicado pelas Edições UFC. Tivemos, nesse encontro, a presença de vários convidados externos, a começar pelo historiador e educador Filipe Zau, do Ministério da Educação da República de Angola, Cláudia Alves (UFF/SBHE), Diomar Motta (UFMA), Antônio de Pádua Carvalho Lopes (UFPI), entre outros. Foi pretensão nossa querer uma aproximação entre a história visível e invisível de letrados e iletrados, de instituições escolares e práticas sociais que ajudaram a construir a cultura do Ceará, do Cariri e de Angola, pelo nosso passado comum.

Considerações Finais

Na atualidade, o ensino de História Educacional na Faculdade de Educação da UFC mostra a convivência entre a tradição acumulada,

apoiada nos manuais alinhados com a obra clássica de Fernando de Azevedo e as inovações trazidas no campo pela pesquisa histórica, influenciada pela Nova História e História Cultural, que provoca outros recortes temáticos, temporais e espaciais e novos protagonismos. Mas convém salientar uma prática de pesquisa de recorte local como o sinalizador de uma grande diferença entre o modo como a História da Educação é estudada no curso de Pedagogia como ensino de graduação e nos cursos de Mestrado e Doutorado, em regime de Pós-Graduação.

Acreditamos que essa duplicidade de orientação no ensino de História Educacional não ocorre apenas aqui devendo ser comum a outras universidades, revelando um distanciamento qualitativo entre a formação de pedagogos, em geral, no interior dos cursos de Pedagogia das universidades brasileiras, e a formação de pesquisadores voltados para a área de história educacional, no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Partindo dessa problemática, fizemos aqui um relato da experiência de ensino na área de História Educacional, na FAGED/UFC, que pode ser assim resumido: 1) situa os marcos cronológicos de renovação da área, em relação à passagem do ensino para a pesquisa; 2) caracteriza a coexistência curricular das duas tendências; 3) revela a formação e a dinâmica de um grupo e um evento de pesquisa; 4) faz um ligeiro balanço da produção de pesquisa, no campo da História Educacional no Ceará; 5) considera ser urgente uma aproximação entre o ensino e a pesquisa de História da Educação realizados no curso de graduação e pós-graduação da FAGED/UFC.

34

Notas

- 1 FERNANDES, Maria Estrela Araújo. *Recuperando a história pedagógico-social do curso de Pedagogia da UFC: competência técnica e/ou compromisso político*. Universidade Federal do Ceará. Dissertação, Mestrado em Educação, 1990.
- 2 Recorrendo à história da organização da Universidade Federal do Ceará, criada em 1955 e registrada por Martins Filho (1996), seu fundador, e em estudos de Marchetti (1980) e Cavalcante (2005), encontramos

o Departamento de Educação e Cultura como “órgão de cúpula” dirigido pelo Professor Valnir Cavalcante Chagas, assim como o ato de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no início dos anos 1960, “como resultado objetivo do III Seminário de Professores, que inicia uma experiência pioneira no Nordeste, pretendendo ser uma unidade básica de cultura para toda a Universidade” (MARCHETTI, 1980, p.115), onde a área de educação se instalará até chegar, em 1966, a reforma que irá extinguir o regime de cátedras e instalará o sistema departamental, estrutura em que a área de educação passará a ser classificada como parte integrante do Centro de Estudos Sociais Aplicados, ao lado das áreas de Direito, Economia e Contabilidade, desgarrando-se do núcleo de Humanidades, o que levará depois à criação da forma atual de Faculdade, composta pelos departamentos de Fundamentos de Educação, Teoria e Prática de Ensino e Estudos Especializados, responsáveis pelos cursos de graduação em Pedagogia, Educação Física e Educação musical e de mestrado e doutorado que integram hoje o seu Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.

- 3 MARCHETTI, Maria Lujan. *Universidade, produção e compromisso*. Fortaleza, Edições UFC, 1980. Publicação baseada na dissertação da autora, defendida junto ao Programa de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento/Depto de Ciências Sociais e Filosofia/UFC, sob a Orientação do Prof. Dr. Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes.
- 4 No boletim da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) também encontramos a notícia da morte do Professor Valnir Chagas, acompanhada de uma pequena biografia: MORRE VALNIR CHAGAS. Raimundo Valnir Cavalcante Chagas, nascido em Morada Nova, estado do Ceará, em 21 de junho de 1921, faleceu no dia 4 de julho de 2006. Bacharel em Direito e Licenciado em Pedagogia, destacou-se como profissional do ensino da língua portuguesa e como educador. Atuou no Conselho Federal de Educação (1962-1976) e contribuiu para a gênese e regulamentação do sistema brasileiro de educação. Foi um dos principais autores da reforma universitária de 1968 e da reforma do ensino de primeiro e segundo grau. Valnir foi também um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB), em cuja Faculdade de Educação lecionou por várias décadas, antes de aposentar-se, em 1991. Seus trabalhos ultrapassaram as dimensões do seu estado natal para alcançar o plano nacional. Qualquer que seja a polêmica em torno da obra de Valnir Chagas, não se pode deixar de

reconhecer nelas suas inegáveis qualidades: inteligência privilegiada e a capacidade de lidar, de forma competente e ética, com a historicidade da cultura brasileira. (Comparar com <http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Jornal/92/pag03.asp>)

- 5 Chagas, Valnir. *Educação brasileira: o ensino de 1^o e 1^o graus: antes, agora e depois*. São Paulo: Edição Saraiva, 1978. A segunda edição foi feita pela mesma editora, em 1984, conforme podemos ver em indicação do INEP, ao lado de outros livros de Chagas:

- *Formação do magistério*. São Paulo: ATLAS, 1976. 161 p.
- *O Ensino de 1^o e 2^o graus: antes, agora e depois*. São Paulo: SARAI-VA, 1984. 406 p.
- CHAGAS, Valnir. *O Ensino de 1^o e 2^o graus: antes, agora e depois?* São Paulo: Saraiva, 1978. 406 p.
- CHAGAS, Valnir. *Restauração das Universidades Brasileiras*. Rio de Janeiro: CFE, 1966. 11 p. (Publicações do Conselho Federal de Educação. Separatas ; 24). Separata da documenta 57, agosto 1966.
- Uma terceira edição do seu livro foi lançada, em 2000, pela Editora Cortez de São Paulo.

36

- 6 O NHIME-FACED/UFC delineou três projetos de pesquisa sobre as seguintes temáticas: 1) História da criação e vida da Universidade Federal do Ceará; 2) História das Idéias Pedagógicas no Ceará – Escolanovismo, Construtivismo e Tecnicismo: o conflito de idéias na visão de Lauro de Oliveira Lima e Valnir Chagas. (1950-1970); 3) História e Memória da FACED/UFC: por alunos, funcionários e professores. Os referidos projetos estão em andamento, sob a nossa coordenação.
- 7 Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela UFC, Professora Adjunta da FACED/Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira/Núcleo de Educação, Currículo e Ensino/UFC, Coordenadora do Curso de Pedagogia/UFC, Assessora da Pró-Reitoria de Graduação/UFC. Extensionista rural durante as décadas de 1970/1980. Monitora do curso de Pedagogia/UFC.
- 8 Mestre e Doutora em Educação Brasileira/NHIME/UFC. Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em História e Memória Educacional do Cariri.
- 9 Este tópico é parte de um relato de experiência realizado por ocasião do I Encontro de Historiadores da Educação do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, no Campus da UFF, no ano de 2006.

- ¹⁰ A partir do primeiro Encontro, tivemos a entrada de mais dois professores no Núcleo de História e Memória educacional, José Arimatea Barros Bezerra e Rui Martinho, o que nos reforçou com relação ao aumento da oferta de vagas nas seleções anuais para o mestrado e doutorado, bem como, em potencial de trabalho. Pudemos sentir um maior envolvimento dos nossos alunos, tanto com a realização de suas pesquisas pessoais, como nas atividades do próprio Núcleo, mostrando-se eles mais autônomos e seguros, fazendo-nos perceber a força pedagógica daquele evento. Hoje, o NHIME conta com os seguintes professores: Rui Martinho, Maria Juraci Maia Cavalcante, Luiz Távora e Elmo Vasconcelos.
- ¹¹ Contou com a presença de três palestrantes de expressão local, regional e nacional: Francisco Sadoc de Araújo, historiador local e criador da UVA; Maria do Amparo Borges Ferro, uma das primeiras historiadoras da educação do Nordeste e professora da Universidade Federal do Piauí; e José Gonçalves Gondra, então coordenador do GT de História Educacional da ANPED.
- ¹² Esse evento teve um volume considerável de trabalhos e participantes inscritos e contou com a presença de um palestrante convidado da Universidade Federal da Paraíba, o prof. Wojciech Andrzej Kulesza. O livro do encontro ainda não fora publicado em razão de dificuldades de financiamento e de reorganização interna do nosso Núcleo, mas se encontra atualmente no prelo, a sair pela Edições UFC.
- ¹³ Nele retomamos o propósito de itinerância e interiorização que nos movera quando de sua realização em Sobral, dois anos antes, por razões diversas e relevantes, tanto do ponto de vista político, quanto pedagógico e científico. A adesão das prefeituras e seus órgãos de educação e cultura, ao sediarem os nossos encontros, favorece a sua realização pelo apoio logístico e nos estimula a descobrir e pesquisar mais ricamente as suas histórias educacionais, propiciando um contato mais direto com os seus patrimônios históricos consubstanciados na arquitetura, acervos documentais do poder público, cartorial e parquial. Permite a identificação e formulação de iniciativas de pesquisa histórica local, estudos e publicações de memorialistas; aproximação dos professores e alunos das redes municipais de ensino, bem como a formação de grupos de preservação da memória local e regional; formação de redes de pesquisadores das diversas universidades cearenses e entre outras universidades nordestinas.